

Caminhe... pelas ruas da Vila de Palmela



PERCURSO 4

Caminhe... pela história dos nomes das ruas da Vila de Palmela



Percurso: Circular



Duração: 1h



Distância: +/-2 km



Dificuldade: Baixa

Inicie o percurso no Largo Duque de Palmela, seguindo depois as indicações fornecidas no mapa.

Atente nos pormenores azulejares e arquitectónicos. Detenha-se nos pormenores. Tenha um excelente passeio partindo à descoberta da Vila...



A toponímia reflecte a importância que atribuímos, em cada época, a personalidades ou acontecimentos de âmbito local, regional ou nacional. O percurso propõe a (re)descoberta da História de Portugal, entre finais do séc. XIX e o 1º quartel do séc. XX, caminhando pela vila de Palmela. Sugerimos que atente no traçado das ruas e nos pormenores azulejares e arquitectónicos, elementos que nos remetem também para várias épocas e formas de viver no espaço urbano.

1 Largo Duque de Palmela
(ver percurso 2, ponto 12)

2 Rua Elias Garcia
(até 1911, denominada Travessa de S. Pedro; em 1952, Rua do Ouro)

José Elias Garcia (1830-1891) formou-se em engenharia militar na Escola do Exército, onde exerceu a docência. Jornalista, foi um dos mais importantes activistas do ideário e do movimento republicanos; em 1854 e 1858, respectivamente, fundou os jornais O Trabalho - primeiro jornal republicano - e O Futuro, com a mesma orientação política; dirigiu a Associação dos Jornalistas e Escritores Portugueses. Ingressou na Maçonaria em 1853, chegando a ser grão-mestre do Grande Oriente Lusitano. Exerceu funções de vereador da Câmara Municipal de Lisboa, e foi, a partir de 1870, deputado reformista e deputado republicano em 1890.

3 Largo 5 de Outubro
(até 1911, denominado Largo do Infante D. Afonso)
(ver percurso 2, ponto 11)



4 Rua Gago Coutinho e Sacadura Cabral (localmente conhecida como Rua dos Aviadores e/ou Rua Nova)

Carlos Viegas Gago Coutinho (1869-1959) foi oficial da Armada, geógrafo, historiador, matemático e pioneiro da aviação. Ao serviço da Armada, percorreu os quatro cantos do mundo, atingindo o posto de Almirante. Com Artur Freire de Sacadura Cabral (1881-1924), realizou, em 1921, a 1ª viagem aérea Lisboa-Funchal. Um ano depois, realizam a primeira travessia aérea do Atlântico Sul, ligando Lisboa ao Rio de Janeiro no hidroavião Lusitânia, acto que lhes valeu notoriedade internacional.

Planearam também um voo de avião à volta do mundo, feito que não se realizou por Sacadura Cabral ter falecido num desastre de aviação no Mar do Norte em 1924, quando voava em direcção a Lisboa, pilotando um avião que se despenhou.

5 Rua General Amílcar Mota

Amílcar de Castro Abreu e Mota foi Chefe de Estado Maior do Exército entre 1923 e 1931. Enquanto Quartel Mestre General do Exército, contribuiu para a restauração do concelho de Palmela, ocorrida em 1926.

6 Rua Serpa Pinto

Alexandre Alberto da Rocha de Serpa Pinto (1846-1900) foi militar, explorador do território africano e governador de Cabo Verde. Em 1877, integrou uma expedição científica, organizada pela Sociedade de Geografia de Lisboa, que partiu de Benguela para percorrer a costa oeste de Angola, e que contava com a participação de Roberto Ivens e Hermenegildo Capelo; na zona do Bié, verificou-se uma cisão no grupo e Serpa Pinto assumiu uma travessia solitária que contrariava o intuito inicial da acção; escreveu em 1880 Como eu atravessei África, relato dessa viagem.

D. Carlos nomeou-o seu ajudante de campo e concedeu-lhe, em duas vidas, o título de Visconde de Serpa Pinto.

7 Rua Contra-Almirante Jaime Afreixo

Jaime Maria da Graça Afreixo (1867-1942), Vice-Almirante, foi comandante da lancha canhoneira «Zagaia» na qual realizou importantes trabalhos hidrográficos na Guiné Portuguesa, publicados pela Comissão de Cartografia. Chefiando na Armada o movimento do 28 de Maio de 1926, foi Ministro da Marinha e do Interior em governos da ditadura, período em que a sua acção foi marcante para a restauração do concelho de Palmela. De 1930 a 1934, foi Director Geral da Marinha.

8 Rua Coronel Galhardo

Eduardo Augusto Rodrigues Galhardo (1845-1908) foi militar, político, diplomata e administrador de vários territórios coloniais portugueses. Sobrinho de Alexandre Herculano, contribuiu para o êxito das operações de ocupação militar do sul de Moçambique, em 1895, que levaram à captura de Gungunhana (c.1850-1906) em Chaimite. Em 1897, foi nomeado governador de Macau e ministro plenipotenciário de Portugal na China, Japão e Reino do Sião, cargos que exerceu até Março de 1900, quando foi nomeado vice-rei da Índia Portuguesa. Durante esse vice-reinado, o território sob domínio português na Índia desenvolveu-se, com a construção de vias de comunicação e de escolas. Estava indigitado para Ministro da Guerra quando faleceu.

9 Rua Augusto Cardoso

Augusto de Melo Pinto Cardoso (1859-1930) foi oficial de Marinha, tendo prestado relevantes serviços em Moçambique, onde faleceu. Aos seus profundos conhecimentos da região do Lago Niassa e à sua acção, ficou a dever-se o facto de não ter sido contestado o traçado das fronteiras naquela zona de Moçambique, fronteiras essas reconhecidas pelo tratado Anglo-Luso de 1891, que se seguiu ao Ultimato inglês. O reconhecimento pelos actos do Comandante Augusto Cardoso traduziu-se, em 1963, na atribuição do

nome Augusto Cardoso a Metangula (Moçambique); o topónimo original foi retomado após a independência moçambicana.

10 Largo Marquês de Pombal

(ver percurso 2, ponto 6)

(até 1911, denominado Largo de S. Sebastião)

11 Rua 31 de Janeiro

(até 1911, denominada Rua da Cruz)

A 31 de Janeiro de 1891, no Porto, realizou-se um levantamento militar contra as cedências do Governo e da Coroa ao Ultimatum inglês, na sequência do projecto português “Mapa Cor-de-Rosa”, que pretendia ligar, por terra, Angola a Moçambique. O movimento, marcado pelos ideais anti-monárquicos, tem início com a rebelião do batalhão de caçadores nº 9, comandado por sargentos. Vultos da cultura, como João Chagas, Aurélio da Paz dos Reis, Sampaio Bruno, estavam a par da revolta, que teve como chefe civil Alves da Veiga. Apesar de proclamada a extinção da monarquia e anunciado um Governo Provisório, a Guarda Municipal venceu os revoltosos.



12 Rua Joaquim Brandão

Joaquim Preto Brandão (1876-1927), nascido em Sesimbra, aderiu ao ideário republicano. Foi membro da primeira comissão administrativa da Câmara Municipal de Setúbal após a República, e primeiro sesimbrense com lugar no parlamento republicano – eleito por Setúbal –, empenhou-se na restauração do concelho de Palmela desde 1914. Colaborou em jornais como o semanário Folhas de Setúbal. De entre outros, exerceu os cargos de Provedor Adjunto da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e o de secretário do Ministro do Comércio, de quem obteve o diploma da criação do porto de abrigo de Sesimbra.

13 Rua Almirante Reis

(até 1911, denominada Rua de S. Sebastião)

Carlos Cândido dos Reis (1852-1910) fez carreira na Armada chegando ao posto de vice-almirante. Foi um dos líderes republicanos com maior destaque na propaganda anti-monárquica e crítica dos abusos do clero. Com João Chagas, marcou uma revolução para Agosto de 1910, a qual foi adiada devido a uma denúncia. Membro da Carbonária, é chefe militar do movimento marcado de 3 para 4 de

Outubro de 1910. Na madrugada de 4 de Outubro, ter-se-á suicidado por julgar perdida a acção, que no dia seguinte implantou a República em Portugal.

14 Rua Heliodoro Salgado

(até 1911, denominada Rua de Santo António)

Heliodoro Salgado (1861-1906) foi escritor, jornalista e empenhado divulgador do ideário republicano e anti-clerical. A sua actividade política teve início em 1880, no Partido dos Operários Socialistas, do qual se afastou, aderindo ao Partido Republicano Português (P.R.P.). Filiou-se na Maçonaria. Em 1898, presidiu ao Centro Republicano Pátria, estando ligado a outros centros republicanos. Iniciou a carreira jornalística no jornal socialista O Protesto, do Porto; escreveu para O Século, foi redactor de A Pátria, em 1890-1891. Participou nos protestos contra o Ultimatum em 1890 e, na sequência do “31 de Janeiro”, foi preso por delito de imprensa, o que se repetiu em 1898 e em 1900, devido a diversos artigos publicados. Redactor do jornal O Alarme, director de A Portuguesa, correspondente em Lisboa do jornal O Norte, pertenceu ao quadro redactorial de O Mundo, colaborando, ainda, em vários órgãos de imprensa republicanos, socialistas e operários. Quando morreu, era arquivista do directório do P.R.P. e dirigia a colecção “Pequena Biblioteca Democrática”. O boato de que teria sido vítima duma cabala clerical, transformou o seu funeral numa manifestação popular calculada em cerca de 100 mil pessoas.



15 Rua Miguel Bombarda

(até 1911, denominada Rua da Misericórdia)

Miguel Augusto Bombarda (1851-1910), médico psiquiatra, estudou na Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, na qual foi depois docente. Dirigiu o Hospital Psiquiátrico de Rilhafoles (depois denominado Miguel Bombarda), onde criou o Laboratório de Histologia em 1887; produziu diversos trabalhos científicos. Republicano e anti-clerical convicto, tornou-se membro do Partido Republicano Português em 1909, tendo sido eleito deputado em Agosto de 1910. Membro do comité revolucionário que implantou a República em Portugal, em 5 de Outubro de 1910, é considerado o seu chefe civil. Assassinado por um doente mental, no Hospital de Rilhafoles, em 3 de Outubro de 1910, não chegou a conhecer o Estado republicano.



16 Rua Hermenegildo Capelo

Hermenegildo Carlos de Brito Capelo (1841-1917) nasceu no castelo de Palmela, filho do então Governador da fortaleza - Major Félix António Gomes Capelo - e de Guilhermina Amália de Brito Capelo.

Oficial da Marinha, quando da sua permanência em Angola fez o reconhecimento científico daquela área, facto que

conduziu à sua escolha em 1877, para dirigir uma expedição científica aos territórios compreendidos entre Angola e Moçambique, e da qual também faziam parte Serpa Pinto e Roberto Ivens. Feito o trajecto Benguela-Bié, conflitos entre Serpa Pinto e Brito Capelo levam a expedição a dividir-se: Serpa Pinto tenta uma viagem à contra-costa; Capelo e Ivens concentram a atenção nas relações entre as bacias hidrográficas do Zaire e do Zambeze. Desta missão, resultou De Benguela às Terras de Iacca. Em 1884, realiza outra expedição com Roberto Ivens, entre Moçamedes e Quelimane, da qual resultou o livro De Angola à Contra-Costa.

As expedições ocorrem numa conjuntura política de afirmação colonial das grandes potências europeias no continente africano; Portugal é obrigado a demonstrar o seu domínio territorial efectivo em África na Conferência de Berlim (1885). O trabalho científico desenvolvido teve grande projecção, embora não tenha permitido a Portugal opor-se ao poder britânico nem evitar o Ultimato Britânico a Portugal (1890).

Ajudante de campo de D. Luís, de D. Carlos e de D. Manuel II, vice-presidente e presidente da Comissão de Cartografia, vice-presidente do Instituto Ultramarino, Hermenegildo Capelo foi ainda ministro plenipotenciário junto do sultão de Zanzibar.



Palmela a caminhar:

descubra as ruas, as escadinhas, os becos, a arquitectura, os monumentos, a paisagem...

Para saber mais...

1. FORTUNA, A. Matos – *Extinção e Restauração do concelho. Um combate singularmente duro*, Palmela: GACP, 1995
2. <http://www.arqnet.pt/dicionario/galhardoed.html> (consulta em 28.07.08)
3. <http://www.hidrografico.pt/figuras-ilustres.php> (consulta a 25.08.08)
4. <http://museu.marinha.pt/Museu/Site/PT/Extra/Popups/RobertolvenseHermenegildoCapelo.htm> (consulta a 26.08.08)
5. <http://setubalpeninsuladigital.pt/pt/conteudos/historia/republica/personalidades/> (consulta a 26.08.08)
6. SERRÃO, Joel (direcção) – *Dicionário de História de Portugal*, Porto: Livraria Figueirinhas, 1984, 6 vols.
7. *±museu* n.º 2, boletim do Museu Municipal de Palmela, 2003, p.16

Contactos

Divisão de Património Cultural: 212 338 180 | Posto de Turismo: 212 332 122 | www.cm-palmela.pt

Este suplemento faz parte da Colecção *Catavento | Roteiros Pedestres* (Percurso 4) Coleccione os 5 Percursos. No final temos uma surpresa para si.